

# Diário da conquista do topo do mundo

Da euforia à exaustão física: hamburguense Gilberto Thoen conta todos os detalhes da escalada do Monte Everest

ADAIR SANTOS

Há nove anos, o empresário Gilberto Thoen não havia escalado uma única grande montanha. Mas desde então conquistou, um a um, seis dos Sete Cumes – os pontos mais altos de cada continente. faltava apenas o Monte Everest para o currículo do aventureiro hamburguense, hoje com 55 anos. Mas às 13h45 (horário do Nepal) de 21 de maio de 2018, ele alcançou o ponto mais alto da Terra, a 8.848 metros de altura em relação ao nível do mar.

## A PREPARAÇÃO NO ACAMPAMENTO BASE

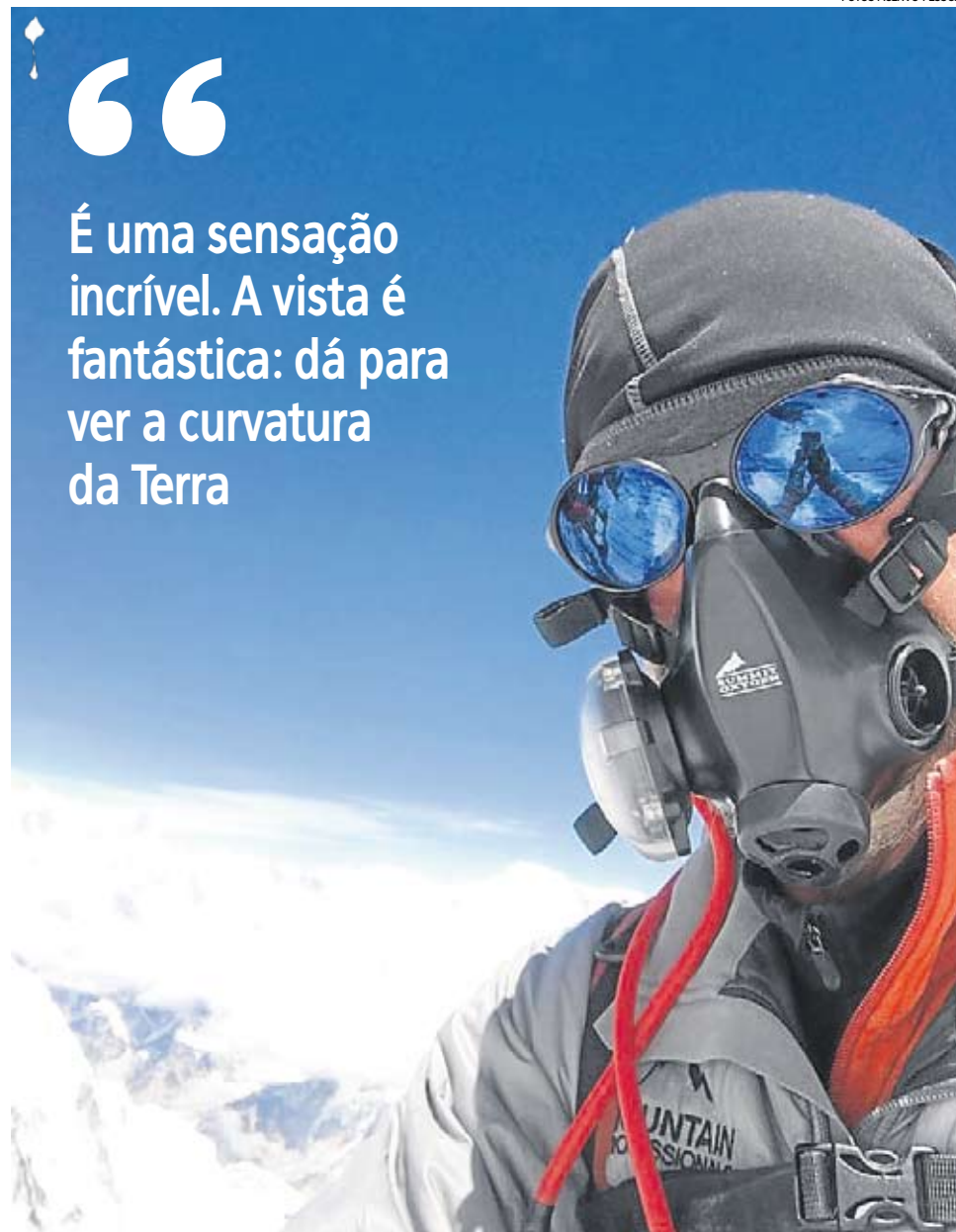
Capacidade de resistir à dor, ao frio e ao medo. Metade do sucesso de uma grande escalada está na habilidade de manter o equilíbrio psicológico. O restante consiste no preparo físico e na aclimação – o organismo precisa aumentar a produção dos glóbulos vermelhos, facilitando a troca de gás carbônico por oxigênio. A chegada a Katmandu ocorre em 1º de abril. No dia 13, após, uma longa caminhada, enfim o acampamento base, a 5.365 metros. Um lugar bastante familiar, onde já esteve em abril de 2009 e acabou contagiado pelo fascínio da montanha. “Fiz um pacto com o Everest e pedi a ele permissão para um dia escalá-lo”, revela.

Só que agora o objetivo é muito mais desafiador: chegar aos 8.848 metros. Nos dias seguintes, muito treinamento, subindo até os acampamentos 1 (5.944 metros), 2 (6.409 metros) e 3 (7.163 metros), e depois descendo até o base, ciclo cumprido duas vezes. Para dar sorte, a tradicional cerimônia “puja” abençoa os montanhistas. Em 13 de maio, já há a “janela climática” para atacar o cume, mas três sherpas – guias locais – adoecem, atrasando os planos. No dia 17, uma refeição reforçada, à base de sopa e massa, repõe as energias no acampamento 4 (8.016 metros). À noite, o guia Ryan Waters dá a tão esperada notícia: o “ciclo de cume” terá início às 22h30. Como venta forte, é preciso esperar. Após checar 5 vezes os equipamentos, começa a maior e mais perigosa aventura da sua vida. As previsões meteorológicas indicam que é preciso estar no topo no dia 21. A equipe não sabe, porém, que enfrentará uma sequência de problemas que pode inclusive comprometer a escalada...

Uma história de superação dos limites do corpo e da mente que ele começou a narrar com exclusividade ao ABC Domingo já no dia seguinte, diretamente da montanha, via aplicativo de celular. Na terça-feira, apenas um dia após retornar do Nepal, o montanhista contou todos os detalhes desta fascinante e perigosa aventura. “Eu estava decidido a tentar o cume uma única vez e consegui. Um sonho realizado”, resume ele, que emagreceu 15 quilos. Nesta temporada, dos 336 que planejaram chegar ao cume, 220 conseguiram, mas 5 perderam a vida tentando.



Equilibrar-se em escadas é a única maneira de transpor as perigosas fendas, algumas das quais com centenas de metros de altura



“É uma sensação incrível. A vista é fantástica: dá para ver a curvatura da Terra

## NA ZONA DA MORTE, PÉSSIMAS NOTÍCIAS

Ao atingir os 8 quilômetros de altura, às 15h30 do dia 20, a equipe – composta por 5 sherpas e 4 alpinistas – entra na chamada Zona da Morte, onde ninguém sobrevive por muito tempo. É apenas um pouco abaixo da altitude de cruzeiro dos jatos comerciais. Para piorar, um montanhista norueguês começa a passar mal. A tensão aumenta ainda mais com uma terrível constatação: o sumiço de 9 garrafas de oxigênio, com 1.800 litros cada, que haviam sido deixadas nas barracas. “Eram importantes reservas”, lamenta. O alento é que, uma vez no acampamento 4, agora faltam 832 metros para atingir o tão sonhado topo do mundo. O ataque ao último trecho começa nos primeiros minutos da madrugada de 21 de maio. Mas outros imprevistos ainda estão por vir.



A alegria em escalar a montanha supera a dor física e o cansaço mental

## NA RETA FINAL, A FALTA DE ÁGUA

Esgotada fisicamente, outra integrante, uma montanhista turca, começa a se tornar muito lenta, atrasando o grupo. Resultado: a apenas 100 metros do cume, acaba a água, elevando a desidratação a níveis preocupantes. A solução vem pelas mãos do experiente aventureiro norte-americano Alex Harz, que faz um documentário sobre a escalada. Da mochila, ele retira uma garrafa reservada a situações extremas, que garante alguns goles a cada um. Até porque, nesta altitude, o organismo só consegue absorver poucas quantidades de bebidas ou alimentos. O agravante é que, devido às várias horas de inalação, o oxigênio acaba desencadeando uma sensação de queimação na garganta.

Após vencer cascatas de gelo e fendas com centenas de metros de altura, resta ainda transpor o último grande obstáculo: o Escalão Hillary, parede rochosa quase vertical. A partir daí, já é possível avistar a rampa menos íngreme e, ao final dela, o topo da montanha. “Essa vista me deu uma energia incrível. Pelo rádio, o guia me diz: você está a apenas 25 passos do cume”, vibra. Às 13h45, no fuso local (8 horas pelo horário de Brasília), a concretização de um sonho: Gilberto “Topo” chega ao ponto mais alto do planeta. “É uma sensação incrível. A vista é fantástica: dá para ver a curvatura da Terra”, define. Os pensamentos ficam lentos devido ao ar rarefeito: só há 33% do oxigênio disponível no nível do mar. Na hora de fazer as fotos, uma desagradável surpresa: os equipamentos emperram devido ao frio.



Faltando algumas centenas de metros, o cume já pode ser avistado



Injeção de adrenalina ao ouvir o que mais queria: “você está a apenas 25 passos do topo”

## TRINTA MINUTOS NO TETO DO PLANETA

Fotografar imagens da família, da bandeira do Brasil e de um exemplar do ABC Domingo só foi possível porque um dos sherpas levou seu celular debaixo da axila, o que impediu-o de congelar. Céu claro, ausência total de nuvens, pouco vento e temperatura de 25 graus negativos, bastante “agradável” levando-se em conta esta altitude. Foram apenas 30 minutos no cume, que no entanto jamais serão esquecidos.

Mas tão importante quanto subir é conseguir descer com segurança. A 8.848 metros, o clima pode mudar rapidamente e o frio chegar a 60 graus negativos. O horário máximo recomendado para estar no topo é 11 horas da manhã. Mas são 14h15 e a equipe somente agora começa o retorno. A euforia aos poucos dá lugar à exaustão. Junto com uma de suas maiores proezas pessoais, Gilberto inicia uma dramática luta para manter-se vivo.



Após chegar de volta ao acampamento 4, com queimaduras de frio nos lábios e nariz, foi preciso máscara de oxigênio e muito repouso

## NA DESCIDA, A LUTA PELA SOBREVIVÊNCIA

Cambaleante, Gilberto consegue andar lentamente, mas precisa ser constantemente amparado pelos sherpas. À beira de precipícios, escorrega várias vezes, porém sem qualquer susto maior. As sacudidas no corpo feitas pelo guia através das cordas que ligam os montanhistas ajudam a mantê-lo atento e, neste momento, as amarras fixas comprovam toda a sua vital importância.

Mas as reservas acabam totalmente e toda a descida até o acampamento 4 é feita sem água. Guiados pelas lanternas e cordas, chegam às 19h30, na mais completa escuridão. Ao entrar na barraca, hidrata-se e coloca a máscara de oxigênio, desabando de cansaço. “Acordei apenas no outro dia, mais descansado, e rumamos para o acampamento 2, com maior tranquilidade”, recorda.

As sequelas resumem-se a um dedo do pé com princípio de congelamento, que escapou ileso, e queimaduras de frio nos lábios e nariz. Pouco até, diante de tudo o que pode acontecer – amputações são feitas com certa frequência. Nos dias seguintes, para se deslocar do acampamento base até a capital do Nepal foi preciso alugar três helicópteros. Para encerrar a aventura, duas últimas dificuldades: o aeroporto de Lukla estava fechado há 5 dias e do Brasil chegam notícias da escassez de querosene de aviação. A chegada a Porto Alegre, às 23 horas de 28 de maio, encerra a jornada de superação. Por hora, a prioridade é descansar. Mas só até seu espírito inquieto levá-lo a novas aventuras – nunca se sabe quando surgirá o projeto Os 14 Cumes.



Acampamento 4, a 8.016 metros de altura



Com a esposa, Andrea, no desembarque do aeroporto e no merecido descanso na Serra

